

Levantamento quantitativo de plantações de Nim e de plantas frutíferas no município de Pau dos Ferros (Rio Grande do Norte, Brasil).

*Larisse Gabriela Ferreira da Silva¹, Ana Caroline Fernandes Neris², Francisco Rosiglei do Rêgo³

1. Estudante do Curso Técnico em Informática do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN; * gabiferreira80@hotmail.com
2. Estudante do Curso Técnico em Informática do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN;
3. Professor do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, campus Pau dos Ferros.

Palavras Chave: *Azadirachta indica*, fruticultura, semiárido nordestino

Introdução

Azadirachta indica A. Juss, conhecida popularmente por Nim, é uma árvore nativa da Índia e pode ter várias utilidades, desde fins medicinais a inseticidas. Por esse motivo, a planta vem sendo o foco de muitas pesquisas e estudos científicos (MOSSINI; KEMMELMEIER, 2004). Na maioria das cidades do Alto Oeste Potiguar, há uma grande presença dessa planta, pois se adequa facilmente ao clima seco.

No entanto, a inserção desordenada e progressiva dessa espécie pode prejudicar tanto o ecossistema quanto o solo, diminuindo os nutrientes do mesmo (ARAÚJO; RODRIGUIZ, 2000). Na visão de muitos especialistas, os órgãos responsáveis pelas regiões não fazem esforços para orientar as pessoas tanto sobre o bom uso do Nim quanto sobre o plantio excessivo, pelo qual pode se causar desertificação (BITTENCOURT; SANTOS, 2009).

Dessa forma, o presente trabalho teve por finalidade quantificar as plantações de Nim em dois bairros do município de Pau dos Ferros (Rio Grande do Norte, Brasil), assim como, avaliar a rentabilidade gerada pelo cultivo de frutíferas (goiabeira, cajazeira, cajueiro e mangueira) em substituição do Nim.

Para isso, foi realizada a contagem de plantas situadas em frente as residências, sendo registradas a espécie *Azadirachta indica* e outras espécies, como também, registrou-se os locais que não possuíam plantas. No caso da rentabilidade gerada pelas frutíferas, efetuou-se o seguinte cálculo: multiplicou-se a quantidade de plantas Nim dos bairros pela produção de cada planta por ano e pelo valor do Kg.

Resultados e Discussão

No levantamento foram feitos registros de 725 plantas em frente as residências, sendo 420 de Nins (57,93% do total de registros) e 305 de outras plantas (42,07%) como se constata na figura 1. Sendo assim, visto que há uma grande dificuldade na geração de renda pelos pequenos agricultores locais, e levando em consideração que o Nordeste é o principal produtor e exportador de frutas tropicais frescas do Brasil (LOPES et. al., 2008), caso haja a substituição do *A. indica* por plantas frutíferas, a renda da maioria das pessoas dos bairros analisados aumentaria consideravelmente.

No que diz respeito ao melhoramento econômico provocado com a troca do Nim por espécies frutíferas, se adquiriu a tabela 1 que apresenta a produção média anual, o preço da fruta por Kg e da polpa comercializada de cada planta analisada. Com essas informações, calculou-se a quantidade que poderia ser ganha pelos dois bairros, desconsiderando os custos da plantação. Os resultados alcançados mostraram-se satisfatórios para comprovar que, de fato, haveria um aumento de renda significativo para os produtores agrícolas da região.

Figura 1. Frequência das plantas em dois bairros situados no município de Pau dos Ferros (Rio Grande do Norte, Brasil).

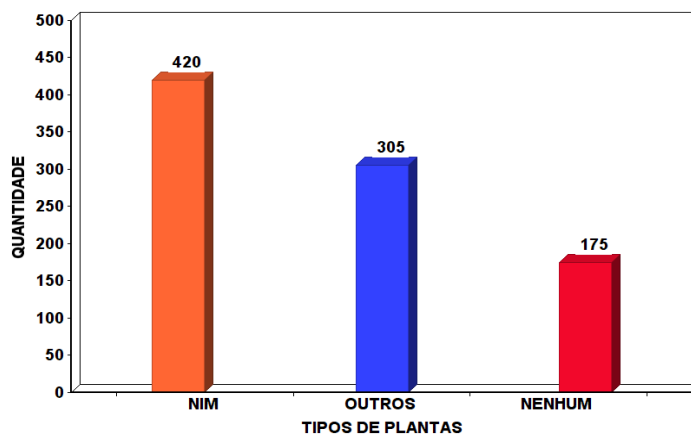


Tabela 1. Resultados obtidos com a pesquisa de valores de plantas frutíferas em feiras locais.

Planta	Produção planta/ano	Kg (*)	Polpa (*)	Ganho com a troca do Nim (*)
Goiabeira	114 Kg	4,00	2,49	191.520
Cajazeira	40 Kg	5,00	2,90	84.000
Cajueiro	100 Kg	2,50	2,29	105.000
Mangueira	133 Kg	2,64	1,69	147. 470, 40

*Valor em reais

Conclusões

A substituição do *Azadirachta indica* por plantas frutíferas pode contribuir para um incremento potencial na renda dos moradores locais. Nessa perspectiva, se faz necessário um incentivo a fruticultura, cujo valor social acarretará no amplo desenvolvimento da região que não precisará mais da importação de uma matéria que pode ser produzida localmente. Além disso, a retirada do Nim acarretará na redução dos impactos ambientais causados pela espécie na região, no que se refere à toxicidade.

ARAÚJO, L. V. C. de; RODRIGUIZ, L. C. E.; PAES, J. B., **Características físico-químicas e energéticas da madeira de nim indiano**. *scientia forestalis*, v. 120,n. 57, p. 153-159, jun. 2000.
BITTENCOURT, A. M.; SANTOS, A. J. **O cultivo do nim indiano (*Azadirachta indica* A. JUSS.): uma visão econômica**. *Floresta*, vol.39, n. 3, p. 629-642, jul./set. 2009.
LOPES, P. R. C. et al. **Avaliação do potencial de produção de frutas de clima temperado no nordeste brasileiro**. p.10, 2008.
MOSSINI, Simone; KEMMELMEIER, Carlos. **A árvore Nim (*Azadirachta indica* A. Juss): Múltiplos Usos**. Disponível em: <<http://ftp.sunnet.com.br/biblioteca/saude/neen/a-arvore-nim-azadirachtaindica-A-juss.pdf>>. Acessado em: 17/02/2016.